

Situação do papel do fisioterapeuta nas unidades públicas de saúde enquanto integrante da equipe multiprofissional no município de Jataí-GO.

**ASSIS**, Thaís Rocha; **FERREIRA**, Walkyria Silva; **REIS**, Silênio Souza; **SILVA**, Bruna Fernandes; **VILELA**, Bruna Oliveira; **SANTOS**, Jessyca Luana Melo Costa; **MARTINS**, Marlene Andrade; **VILELA**, Daisy de Araújo; **SOUZA**, Ana Lúcia Rezende; **BARROS**, Patrícia de Sá.

Palavras-chave: Atenção à Saúde, Assistência à Saúde, Fisioterapia (especialidade)

### 1- Justificativa/base teórica

Conhecer a realidade da assistência à saúde de um município é fundamental porque fornece dados que podem subsidiar mudanças na prática assistencial. O usuário que busca o serviço de saúde pública precisa ser atendido de forma integral respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde. Uma das formas de garantir essa integralidade da assistência são ações que envolvam uma equipe multiprofissional de saúde. Recentemente, o Ministério da Saúde reconheceu a importância do profissional fisioterapeuta na atenção integral à Saúde da Família (CASTRO; CIPRIANO JÚNIOR; MARTINHO, 2006). Em Jataí, não existe um mapeamento sobre a atuação do profissional fisioterapeuta, sua integração enquanto membro de equipe multiprofissional e a satisfação dos pacientes que recebem assistência fisioterapêutica.

Segundo Mendonça e Guerra (2007), muitas das estratégias disponíveis para a melhoria dos serviços de saúde estão baseadas na avaliação da satisfação de seus usuários, sendo, portanto, importante sua avaliação. Esses autores ressaltam ainda que é possível, por meio da identificação dos indicadores de satisfação, contribuir com o processo administrativo e com o processo de planejamento, ambos fundamentais para o incremento da qualidade dos serviços de fisioterapia.

### 2- Objetivos

- Verificar a interação do fisioterapeuta com a equipe multiprofissional.
- Conhecer a percepção do enfermeiro sobre a assistência fisioterapêutica à população atendida nos serviços públicos de saúde.
- Averiguar a satisfação dos pacientes que recebem assistência fisioterapêutica.

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-626: Prof<sup>a</sup> Thaís Rocha Assis.

### 3- Metodologia

Foram visitadas, até o momento, as seguintes unidades públicas de saúde do município de Jataí: Unidade Básica de Saúde (UBS) do Conjunto Rio Claro, UBS da Vila Olavo, UBS da Avenida Goiás, UBS da Vila Fátima, UBS do Colméia Park e o Centro Médico de Saúde.

Nas visitas, foram realizadas entrevistas com o enfermeiro, o fisioterapeuta e os pacientes assistidos pelo fisioterapeuta. A entrevista com o enfermeiro permitiu a identificação das ações desenvolvidas no local, os profissionais que compõem a equipe multiprofissional, a área de abrangência da unidade e a visão do enfermeiro sobre a interação da equipe multiprofissional. A entrevista com o fisioterapeuta permitiu conhecer as ações desenvolvidas por este profissional, as dificuldades encontradas na atuação profissional e sua visão do trabalho em equipe. A entrevista com os pacientes permitiu conhecer o nível de satisfação com a assistência fisioterapêutica.

Todas as questões que foram abordadas nas entrevistas foram descritas em um questionário elaborado previamente para este projeto e os discentes envolvidos foram capacitados acerca do instrumento de coleta e as formas de abordagem das pessoas que serão investigadas.

Ainda será realizada uma reunião, previamente agendada com os fisioterapeutas e enfermeiros que participaram, para uma devolutiva e para a elaboração conjunta de uma proposta de novas estratégias de atuação do profissional fisioterapeuta na equipe multiprofissional.

### 4- Resultados e discussão

Até o momento, foram visitadas 6 unidades públicas de saúde do Município de Jataí-GO, sendo que dessas, 5 são da atenção básica (Unidades Básicas de Saúde-UBS) e 1 é da atenção terciária/ alta complexidade (Centro Médico de Saúde). São atendidas em média 1744 famílias em cada UBS.

Quanto aos integrantes da equipe multiprofissional nas UBS, todas as unidades têm médico generalista, fisioterapeuta e psicólogo. Duas UBS possuem somente os médicos especialistas pediatra e ginecologista e apenas 1 tem nefrologista, proctologista, cardiologista e geriatra. Quanto aos demais profissionais, apenas 1 UBS tem assistente social e dentista e uma outra tem professor de educação física. Apenas 2 tem nutricionista, fonoaudióloga e 3 possui terapeuta ocupacional.

No Centro Médico de Saúde há médicos generalistas e especialistas, fisioterapeutas, assistente social, psicóloga, nutricionista, fonoaudióloga e administrador hospitalar.

Em cada unidade de saúde foi entrevistado o enfermeiro responsável pela unidade. Portanto, 6 enfermeiras foram entrevistadas, todas do sexo feminino, com média de idade de  $28,16 \pm 6,01$  anos. Sobre a opinião das enfermeiras quanto a integração do fisioterapeuta na equipe multiprofissional, todas consideraram importante a inserção desse profissional para complementar os cuidados e para a recuperação de pacientes acamados, debilitados e acidentados. Apenas 2 enfermeiras citaram a importância do fisioterapeuta na prevenção primária das doenças, promovendo a saúde. Isso demonstra que o fisioterapeuta ainda é visto por membros da equipe multiprofissional como um profissional apenas da reabilitação. Os estudos de Brasil et al. (2005), Rezende et al. (2009) e Ribeiro (2002) também verificaram esta visão do fisioterapeuta como profissional apenas da reabilitação tanto pela população como por outros profissionais. Esses resultados podem justificar a dificuldade de inserção do fisioterapeuta na Saúde Pública, mostrando a necessidade de mudança desse paradigma.

Quanto aos fisioterapeutas, atuam somente 2 nas 5 unidades da atenção básica visitadas, ambas do sexo feminino, com média de idade de  $33 \pm 2,82$  anos. Já na unidade de alta complexidade, foram entrevistados 3 fisioterapeutas, sendo que 1 atua na Unidade de Terapia Intensiva e 2 no Centro de Reabilitação (ambos são setores da unidade de alta complexidade). Esses 3 fisioterapeutas são do sexo feminino, com média de idade de  $30,33 \pm 2,08$  anos. Todas as fisioterapeutas entrevistadas começaram a atuar nas unidades públicas de saúde com mais de 2 anos de formadas. A jornada de trabalho é maior na unidade de alta complexidade do que na atenção básica, sendo que na primeira é de 20 a 30 horas semanais com plantões noturnos e nos finais de semana e na segunda é de 4 a 20 horas semanais. O número insuficiente de profissionais e a jornada reduzida de trabalho foram apontados, em outro estudo, como dificuldades enfrentadas na assistência fisioterapêutica, prejudicando a qualidade do serviço e a interação com a equipe multiprofissional (BRASIL et al., 2005).

Quanto às dificuldades para assistência fisioterapêutica, uma fisioterapeuta da UBS apontou a falta de aparelhos de eletroterapia o que leva a necessidade de encaminhamentos para o Centro de Reabilitação sobrecarregando este serviço.

Outra dificuldade apontada tanto pelas fisioterapeutas da atenção básica quanto da atenção terciária foi a falta de espaço físico para atividades em grupo, sendo que os espaços existentes são improvisados. Essas dificuldades também foram apontadas pelo estudo de Brasil et al. (2005). Em nosso estudo, as fisioterapeutas que atendem no Centro Médico falaram que a não existência de transporte para os pacientes mais carentes dificultam as idas para o atendimento fisioterapêutico o que diminui a adesão ao tratamento.

Quanto à interação com a equipe multiprofissional, foi observado maior interação no Centro Médico já que os fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais fazem atendimentos em conjunto discutindo as contribuições que cada profissional pode trazer para o paciente. Já nas UBS, alguns fisioterapeutas relataram que há um diálogo e a liberdade de procurar o apoio de outro profissional, porém não há discussões conjuntas sobre o caso de um paciente. Foi mencionado ainda que a interação com a equipe é restrita, já que o fisioterapeuta não atua todos os dias nas UBS fazendo apenas 4 horas por semana em algumas unidades.

Quanto aos pacientes atendidos pelos fisioterapeutas, foram entrevistados 19 (14 nas UBS e 5 no Centro de Reabilitação), sendo 14 mulheres e 5 homens. A média de idade dos pacientes atendidos na atenção básica foi de 45,85 anos (a menor idade foi de 2 anos e a maior idade foi de 76 anos) e na atenção terciária foi de 46,8 anos (a menor idade foi de 19 anos e a maior de 69 anos). A maioria dos pacientes possuía 1º grau incompleto (11 pacientes) e todos possuíam uma renda familiar de 1 a 3 salários mínimos.

Quando os pacientes foram questionados sobre a diferença percebida após o início da assistência fisioterapêutica, a maioria percebeu melhora no estado de saúde geral sendo que as principais mudanças apontadas foram maior disposição para as atividades diárias, cura e melhora da dor na coluna e nas pernas, melhora na deambulação e nos movimentos de membros superiores, diminuição de processo inflamatório e perda de peso corporal. Apenas um paciente não percebeu melhora alguma porque tinha tido apenas um atendimento.

Quanto à satisfação geral com o serviço de Fisioterapia, a maioria dos pacientes classificou como “ótimo” e “excelente” (17 pacientes) e todos retornariam a unidade de saúde se no futuro precisarem de novo atendimento fisioterapêutico.

Esse resultado corroborou com o estudo de Ribeiro (2002) que também encontrou alto nível de satisfação dos pacientes com a assistência fisioterapêutica.

### 5- Conclusões

Há poucos fisioterapeutas na atenção básica e em algumas unidades a jornada de trabalho é muito reduzida dificultando uma maior interação com a equipe multiprofissional e o desenvolvimento de estratégias de qualidade na atenção básica. A maioria dos pacientes se mostrou satisfeita com a assistência fisioterapêutica prestada e apontaram alguma melhora em seu estado de saúde geral após o início dos atendimentos. O fisioterapeuta ainda é visto por membros da equipe multiprofissional somente como um profissional da reabilitação. Porém, como ressaltou Rezende et al. (2009) em seu estudo, este paradigma mudará à medida que a inserção do fisioterapeuta na atenção primária mostrar que a prática deste profissional consegue modificar fatores de risco para várias doenças e consegue, também, aumentar a resolutividade dos problemas de saúde.

### 6- Referências bibliográficas

- 1- BRASIL, Ana Cristhina de Oliveira; BRANDÃO, José Aldailton Moreira; SILVA, Maria Orlane do Nascimento de; GONDIM FILHO, Valter Catunda. O papel do fisioterapeuta do Programa Saúde da Família do Município de Sobral-Ceará. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 3-6. 2005.
- 2- CASTRO, Shamyry Sulyvan de; CIPRIANO JUNIO, G.; MARTINHO, A. Fisioterapia no Programa de Saúde da Família: uma revisão de discussões sobre a inclusão. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 19, n. 4, p. 55-62. out./dez., 2006.
- 3- MENDONÇA, Karla Morganna Pereira Pinto; GUERRA, Ricardo Oliveira. Desenvolvimento e validação de um instrumento de medida da satisfação do paciente com a fisioterapia. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 5, p. 369-376, set./out. 2007.
- 4- REZENDE, Monica de; MOREIRA, Marcelo Rasga; AMÂNCIO FILHO, Antenor; TAVARES, Maria de Fátima Lobato. A equipe multiprofissional da Saúde da Família: uma reflexão sobre o papel do fisioterapeuta. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 1403-1410, 2009.
- 5- RIBEIRO, K. S. Q. A atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde. **Fisioterapia Brasil**, v. 3, n. 5, p. 311-318, 2002.